



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

Literatura



Artur Azevedo
A pele do lobo



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

A pele do lobo
Artur Azevedo

Atualização ortográfica e projeto gráfico
Iba Mendes

Publicado originalmente em 1877.

Livro Digital nº 505 - 2ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo
(1855 - 1908)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

A PELE DO LOBO

COMÉDIA EM UM ATO



PERSONAGENS:

CARDOSO (subdelegado)
AMÁLIA (sua mulher)
APOLINÁRIO
PERDIGÃO
JERÔNIMO
MANUEL MARIA
VITORINO
O COMPADRE
UMA PARTE
DOIS SOLDADOS DA POLÍCIA

A cena passa-se no Rio de Janeiro. Atualidade.

ATO ÚNICO

Sala, secretária, relógio de mesa, etc., etc.

CENA I

Cardoso, Amália (vestidos para a cerimônia e prontos para sair). Uma Parte (que logo sai, à porta do fundo).

CARDOSO

Sim, senhor; sim, senhor! Pode ir com Deus. Descanse, que hoje mesmo serão dadas as providências que o caso exige.

PARTE

Às ordens de vossa senhoria. (*Retira-se*)

CARDOSO

Safa!

AMÁLIA (*erguendo-se*)
Deixar-te-ão desta vez?

CARDOSO
E metam-se!

AMÁLIA
Hein?

CARDOSO
E metam-se a servir o país!

AMÁLIA
Para que aceitaste esta maldita subdelegacia?

CARDOSO (*ainda passeando*)
Eu não aceitei: pedi. Mas já tenho dito um milhão de vezes que os serviços prestados ao país e ao partido pesam muito no ânimo daqueles que me podem fazer galgar mais um degrau na escala social.

AMÁLIA
Deixa-te disso, Cardoso; um degrau dessa tão falada escala social, não vale decerto o sacrifício que te custa essa autoridade de ca-ca-ra-cá. São uns desfrutadores, eis o que são! Hás de ser pago com um pontapé. Verás!

CARDOSO
Hei de ser promovido na primeira vaga que aparecer. O Cantidiano está por pouco a bater a bota. Verás se o lugar é ou não é meu!

AMÁLIA
Fia-te na Virgem e nãourras.

CARDOSO

E uma vez que aceitei o cargo...

AMÁLIA

A carga, deves dizer.

CARDOSO

Venha com ele o sacrifício. Antes de tudo o dever!

AMÁLIA

Estamos prontos para sair há duas horas.

CARDOSO (*consultando o relógio de mesa*)

Há duas horas e dois minutos.

AMÁLIA (*embonecando-se ao espelho*)

Creio que não chegamos a tempo para o batizado.

CARDOSO

Que remédio terão eles, senão esperar pelos padrinhos?

AMÁLIA

E o carro na porta há tanto tempo?

CARDOSO

Anda com isso, anda com isso! E metam-se!

AMÁLIA

Hein?

CARDOSO

E metam-se a servir o país!

AMÁLIA

Vamos. Não percamos mais tempo.

CARDOSO

Vamos.

(Vão saindo. Batem palmas)

AMBOS
Bateram.

CARDOSO
Quem é?

APOLINÁRIO *(fora)*
Sou eu.

AMÁLIA
Eu quem?

APOLINÁRIO *(no mesmo)*
Um criado de vossa senhoria.

CARDOSO
Entre quem é.

AMÁLIA
Temo-la travada!

(Entra Apolinário. Pisa macio e fala descansado)

CENA II

Os mesmos e Apolinário.

APOLINÁRIO *(à porta do fundo)*
Dá licença, senhor subdelegado?

CARDOSO
Entre, senhor. *(Vai outra vez por o chapéu na secretária)*

APOLINÁRIO (*entrando e sentando-se em uma cadeira que deve estar no meio da cena*)

Não se incomode vossa senhoria. Estou muito bem. Vossa senhoria como tem passado?

CARDOSO

Bem, obrigado. O que pretende o senhor?

APOLINÁRIO

Sua senhora tem passado bem, senhor subdelegado?

AMÁLIA

Bem, obrigada. O senhor o que pretende?

APOLINÁRIO

Ah! estava aí, minha senhora? Os meninos estão bons?

AMÁLIA

Que meninos, senhor?

APOLINÁRIO

Os seus filhos, minha senhora.

AMÁLIA

Não os tenho. E esta!

APOLINÁRIO

Pois levante as mãos pra o céu e dê graças a Nosso Senhor Jesus Cristo! (*Sinais de impaciência em Cardoso e Amália*) Eu tenho três, três! Todos três machos, felizmente. Mas que consumição! Que canseira! Quando não está um doente, está outro; quando não está outro, está outro; quando não está nenhum, está a mãe; quando não está a mãe, está o pai. Às vezes estão, filhos e pais, todos doentes. É preciso chamar a vizinha para dar-nos qualquer coisa. É uma lida, minha rica senhora! Peça a Deus que lhe não dê filhos. Olhe... (*Mostra a cabeça*) Não vê?

AMÁLIA

O quê? o quê?

APOLINÁRIO

Já estou pintando... Ainda anteontem... Anteontem não... Quando foi, Apolinário? Segunda... terça... Foi anteontem mesmo... Eu tinha acabado de tomar o meu banhinho e de ouvir minha missinha...

CARDOSO (*interrompe-o*)

Meu caro senhor, tomo a liberdade de preveni-lo que temos muita pressa e não, podemos perder tempo. Íamos saindo justamente quando o senhor entrou...

APOLINÁRIO (*erguendo-se*)

Nesse caso, senhor doutor...

CARDOSO

Perdão, não sou doutor.

APOLINÁRIO

Fica para outro dia... Eu vinha dar minha queixa, mas... (*Cumprimenta*) Senhor doutor... minha senhora... (*Vai saindo*)

CARDOSO

Venha cá, senhor: já agora diga o que pretende.

APOLINÁRIO (*voltando-se e preparando-se como para um discurso, com força*)

Senhor subdelegado...

CARDOSO

Não é preciso gritar tanto...

APOLINÁRIO

Esta noite fui roubado.

CARDOSO

Diga.

APOLINÁRIO

Dezoito cabeças de criação... dezoito ou dezenove... Ontem estive em nossa casa um cunhado meu, irmão de minha mulher, empregado no Arsenal de Guerra, e não tenho certeza de que ele levasse alguma galinha consigo, mas creio que não. Em todo caso, foram dezoito ou dezenove cabeças, não falando em um bonito galo de crista, que comprei no mercado, não há quinze dias.

CARDOSO

Muito bem. O senhor chama-se...

APOLINÁRIO

Apolinário, um criado de vossa senhoria.

CARDOSO

Apolinário de quê?

APOLINÁRIO

Apolinário da Rocha Reis Paraguaçu (*Dando um cartão*) Olhe, aqui tem vossa senhoria meu nome e morada.

CARDOSO

Bem; pode ir descansado, que serão dadas as providências que o caso exige.

APOLINÁRIO (*preparando-se outra vez para um discurso e elevando muito a voz*)

Ainda não fica nisso, senhor doutor!

CARDOSO

Já tive ocasião de dizer-lhe, primeiro, que não é preciso gritar tanto; segundo, que não sou doutor.

APOLINÁRIO (*com a mesma inflexão, porém baixinho*)

Não fica nisso. Eu conheço o gatuno!

CARDOSO

E por que estava calado?

AMÁLIA (*não se podendo conter*)

Com efeito, Senhor Paraguaçu!

APOLINÁRIO (*atarantado*)

Hein! (*Falando com cada vez mais descanso*) Não conheço eu outra coisa! Chama-se Jerônimo de tal, um ilhéu, um vagabundo, que foi há tempo cocheiro de bondes e agora não sai da venda de seu Manuel Maria, ao qual dizem que vende por um precinho de amigo, o que... (*Ação de furto*) Vossa senhoria sabe qual é a venda de seu Manuel Maria? É a que fica mesmo em frente à casa do meu cunhado, do mesmo que esteve ontem em nossa casa, e sobre o qual estou em dúvida se levou ou não alguma galinha. (*A Amália*) Mas que bonito galinho, senhora! Vossa senhoria dava oito mil réis por ele com os olhos fechados... Era branco, branquinho, como aqueles patinhos do Passeio Público. Uma crista escarlate! Que bonito galo!

CARDOSO

Vamos! Não temos tempo a perder! Faça o favor de sentar-se naquela mesa e dar a queixa por escrito.

APOLINÁRIO

De muito bom gosto, senhor doutor. (*Obedece*)

CARDOSO

E o senhor a dar-lhe! Já lhe disse que não sou doutor.

APOLINÁRIO

Isso é modéstia de vossa senhoria.

AMÁLIA

Parece de propósito, Senhor Paraguaçu.

CARDOSO

Deixa-o para lá. (*Vai para junto de Amália*) Que maçador! E metam-se!

AMÁLIA

Não chegaremos a tempo.

APOLINÁRIO (*à mesa*)

Esta pena está escarrapachada, senhor subdelegado...

CARDOSO

Vou dar-lhe outra... vou dar-lhe outra...

AMÁLIA

Anda... Tem paciência... Acaba com isso.

(*Cardoso vai abrir a secretária e mudar a pena da caneta*)

APOLINÁRIO

Muito obrigado! Que incômodo tem tomado vossa senhoria! Mas também não há quem diga à boca cheia: "Aquilo é que é um subdelegado! Zelo até ali... É o pai das partes!"

CARDOSO

Faça o favor de escrever o que tem de escrever...

APOLINÁRIO

Às ordens de vossa senhoria. (*Escreve*)

CARDOSO (*voltando para junto de Amália*)

Decididamente peço a demissão!

AMÁLIA

Isso já devias ter feito há muito tempo.

CARDOSO

Olha que é bem difícil suportar uma maçada assim... E metam-se!

AMÁLIA

Hein?

CARDOSO

E metam-se a servir o país!

AMÁLIA

Pede demissão, Cardoso, pede demissão.

APOLINÁRIO (*da mesa*)

Senhor subdelegado, faça o favor de me dizer o modo por que devo principiar este requerimento... Em matéria de polícia sou completamente leigo... Diga-me só o cabeçalho... O cabeçalho! o resto vai...

CARDOSO

Aí, Senhor Paraguaçu! O senhor é maçante! Tenho estado a aturá-lo há meia hora!

AMÁLIA (*olhando o relógio*)

Há meia hora e sete minutos.

CARDOSO

Estamos muito apressados, meu caro senhor... não posso estar com isso...

APOLINÁRIO

Eu quis retirar-me quando vossa senhoria disse que...

CARDOSO

Vamos lá! Escreva no alto: — Ilustríssimo Senhor.

APOLINÁRIO

O Ilustríssimo Senhor — já cá está.

CARDOSO

Bem (*ditando*): — "O abaixo assinado, morador nesta freguesia, à rua de tal, número tal..."

APOLINÁRIO (*escrevendo*)
...número treze...

CARDOSO

"Queixa-se a vossa senhoria de que, ontem, às tantas horas da noite..."

APOLINÁRIO
"Queixa-se" é com *x* ou *ch*?

AMÁLIA
Ó céus! (*Rindo-se*)

CARDOSO
Como quiser! Não faço questão de ortografia.

APOLINÁRIO
Vai com *ch*. (*Acabando*)... "da noite"...

CARDOSO
Como está?! (*Vendo*) Fulano de tal, tal, tal. Ah! (*Ditando*) "Furtaram-lhe tantas galinhas..."

APOLINÁRIO (*escrevendo*)
..."e um galo de crista"...

CARDOSO
"...as suspeitas de cujo furto faz recair em Fulano de Tal." (*Consultando o relógio*) E metam-se!

APOLINÁRIO (*escrevendo*)
"Fulano de tal, vulgo Barriga-cheia". Pronto!

CARDOSO

Na outra linha: "Deus guarda a vossa senhoria."

APOLINÁRIO

..."a Vossa senhora"...

CARDOSO

Na outra linha: "Ilustríssimo Senhor Subdelegado de tal freguesia."

APOLINÁRIO

Pronto.

CARDOSO

Assine.

APOLINÁRIO

..."Apolinário da Rocha Reis Paraguaçu." (*Erguendo-se*) Pronto.

CARDOSO

Bem; agora pode ir descansado, que serão dadas as providências que o caso exige.

APOLINÁRIO

Com licença, senhor subdelegado... Às ordens de vossa senhoria...

CARDOSO

Passe bem.

APOLINÁRIO

Minha senhora...

AMÁLIA

Viva. (*Volta-lhe as costas*)

APOLINÁRIO

Sem mais incômodo. (*Saída falsa*)

CARDOSO

Safa!

AMÁLIA

Saiamos, saiamos quanto antes! pode vir outro...

(Vão saindo)

APOLINÁRIO *(voltando)*

Ia-me esquecendo, senhor subdelegado...

CARDOSO

Outra vez!

AMÁLIA

Assustou-me até!

CARDOSO

O que mais deseja?

APOLINÁRIO

Hoje, logo depois do almoço, encontrei-me cara a cara com o tal Jerônimo!

CARDOSO

Que Jerônimo, senhor?

APOLINÁRIO

O Barriga-cheia, o tal que me furtou as galinhas...

CARDOSO

E o que tenho eu com isso, não me dirá?

APOLINÁRIO

Direi, sim, senhor. Com licença. *(Desce à cena e senta-se)* Chamei-o de ladrão! Disse-lhe assim: "Você é um ladrão!" — Com licença da senhora...

AMÁLIA

E o que tem meu marido com isso?

APOLINÁRIO

É que o sujeito tomou três testemunhas, e diz que me vai processar por crime de injúrias verbais.

CARDOSO

Mas, enfim, faz favor de me dizer para que voltou cá?

APOLINÁRIO

Vim prevenir a vossa senhoria de que...

CARDOSO

Vá prevenir ao diabo que o carregue!

APOLINÁRIO (*levantando-se*)

Senhor doutor.

CARDOSO (*gritando*)

Já lhe disse que não sou doutor!

APOLINÁRIO (*imitando-o*)

Isso é modéstia de vossa senhoria!

CARDOSO

Saia! Ponha-se ao fresco! Supõe o senhor que sirvo de joguete?

APOLINÁRIO

Mas vossa senhoria...

CARDOSO

Saia!

APOLINÁRIO

É que...

AMÁLIA

Oh! senhor, já é a terceira vez que se lhe diz — saia.

APOLINÁRIO

Minha senhora, eu... (*Tornando a sentar-se, com todo o sossego*) Com licença...

AMÁLIA

Oh! isto é demais!

CARDOSO

Então, não ouve!

APOLINÁRIO

Quero justificar-me!

CARDOSO (*ameaçador*)

Cuidado, Senhor Paraguaçu!

APOLINÁRIO

Bem, vossa senhoria está em sua casa: manda. (*Levantando-se e cumprimentando*) às ordens de vossa senhoria.

CARDOSO

Viva! Há mais tempo! (*Passeia agitado*)

APOLINÁRIO

Minha senhora...

AMÁLIA

Passe bem. (*Saída falsa de Apolinário*) Que inferno! que inferno! E metam-se!

APOLINÁRIO (*voltando*)

Acredite senhor doutor, que eu não queria de forma alguma...

CARDOSO (*desesperado*)

Ah! ele é isso? (*Agarra uma cadeira e levanta-a, correndo para Apolinário*)

AMÁLIA (*muito aflita*)

Ah!

(*Suspende o braço de Cardoso. Ficam todos numa posição dramática*)

APOLINÁRIO (*com todo o sangue frio*)

Tableau. (Desaparece)

CENA III

Cardoso e Amália.

CARDOSO

Vês, Sinhá, vês como um homem se deita a perder?

AMÁLIA

Sim, sim, mas vamos, anda daí!

CARDOSO (*caindo na cadeira que tinha nas mãos*)

E que dor de cabeça fez-me este bruto!... E metam-se.

AMÁLIA

Hein?

CARDOSO

E metam-se a servir o país!

AMÁLIA

Espera... vou buscar a garrafinha de água-florida. (*Sai e volta com a garrafinha*)

CARDOSO

Depressa... depressa, Sinhá! (*Amália esfrega-lhe as fronte com água-florida*) Bem... basta... está pronto... Aí! que ferroadas! deita a

garrafinha em cima a mesa e vamos, vamos! (*Amália deita a garrafinha sobre a mesa e vai dar o braço a seu marido*)

AMÁLIA

Vamos! (*Saem e voltam*) Esqueci-me do leque. (*Entra à direita baixa*)

CARDOSO (*falando para dentro*)

Que demora, Sinhá, que demora! Ainda há de vir alguém, verás! (*Passeia*) Então não achas esse leque! Aí! minha cabeça! E metam-se! (*Quebra-se alguma coisa dentro*) O que foi isso?! O que foi isso?! (*Corre também para a direita baixa*)

AMÁLIA (*dentro*)

O meu frasco de água da Colônia!

CARDOSO (*dentro*)

Que pena!

AMÁLIA (*dentro*)

Ah! cá está o leque!

(*Voltam à cena, de braço dado e dirigem-se para a porta*)

CARDOSO

Já estou suando. (*Procura nos bolsos*) Não tenho lenço.

AMÁLIA

Oh que maçada! Quanto mais pressa, mais vagar. (*Sai correndo pela direita baixa*)

CARDOSO

E metam-se, hein! E metam-se a servir o país!

AMÁLIA (*voltando com um par de meias na mão*)

Toma, toma... Apre! (*Dá-lho*)

CARDOSO

Isto é um par de meias, Sinhá! Estás a meter os pés pelas mãos! (*Restitui-lho*)

AMÁLIA

Como está esta cabeça, meu Deus! (*Sai e volta com um lenço*) Toma... Vamos... uf!

CARDOSO

Vamos!

(*Encaminham-se para a porta. Batem palmas*)

AMBOS

Ah!

CARDOSO (*fora de si*)

Não estou em casa!

JERÔNIMO (*aparecendo, de chapéu na cabeça*)

Licença para um...

CENA IV

Os mesmos e Jerônimo.

CARDOSO

Então é assim que se entra em casa alheia?

JERÔNIMO (*sombrio*)

Assim como? A casa da autoridade é uma repartição pública. (*Deita no chão a cinza de um cachimbo; e escarra na parede*)

CARDOSO

E que tal?

AMÁLIA

Vê o que ele quer, Cardoso?

JERÔNIMO

Venho preveni-lo de que é falso o que lhe veio hoje dizer um tal Paraguaçu, acerca de um furto de galinhas. É provável que ele lhe dissesse que eu, Jerônimo Linhares, vulgo Barriga-cheia, sou o autor desse furto, como andou por aí dizendo a quem quis ouvi-lo. É falso! (*Cospe outra vez na parede*)

AMÁLIA (*empurrando um escarrador com o pé*)

Faz favor de não cuspir no chão... Aqui tem o escarrador...

(*Jerônimo nem olha para Amália*)

CARDOSO

Era só isso? Estou ciente.

JERÔNIMO

Não, senhor; por isto só não vinha eu cá, ora viva! Venho queixar-me do queixoso por crime de injúrias verbais. Chamou-me de ladrão, e se quiser o mais, mande aquela mulher para dentro. (*Cospe outra vez na parede*)

CARDOSO

Pois apresente a queixa e as testemunhas.

JERÔNIMO

A queixa aqui está. (*Apresenta um papel sujo, que Cardoso pega com repugnância. Vai à porta do fundo*) Ò compadre! Ó seu Manuel Maria! Ó seu Vitorino? podem entrar... Nada de cerimônias!

CARDOSO (*a Amália*)

O tratante dispõe desta casa como se fosse sua!

CENA V

Os mesmos, Manuel Maria, depois o compadre, depois Vitorino.

MANUEL MARIA (*entrando*)

Aqui estou eu!

COMPADRE (*entrando*)

E eu...

VITORINO (*entrando*)

E eu...

AMÁLIA

Cardoso, dize-lhes que venham em outro dia... (*À parte*) Como cheiram a cachaça!

CARDOSO

Meus senhores, tenham a bondade de voltar amanhã.

JERÔNIMO

Aí vem o maldito sistema da demora e do papelório.

CARDOSO

Cala-te daí, insolente, que não tens autoridade para fazer considerações neste lugar... Apareçam terça-feira ou mesmo amanhã! Mas terça-feira é melhor, porque é o dia da audiência. Não posso estar agora com isto... Estamos prontos para sair há muito tempo!

AMÁLIA

Há três horas!

CARDOSO (*consultando o relógio*)

Há três horas e três minutos!

JERÔNIMO (*cuspiendo na parede*)

Então, podiam ter dito logo! Escusava a gente de estar aqui à espera! É isto sempre! A autoridade vai para a pândega, e o povo que sofra!

CARDOSO

Insolente! Espera que te ensino! (*Agarra numa cadeira que está perto do toucador*)

AMÁLIA

Cardoso! O que vais fazer?!...

JERÔNIMO

Ah! Ele é isso?

(*Tira uma faca e deita a correr atrás de Cardoso. Amália fecha-se no quarto. As três testemunhas correm atrás de Jerônimo, para retê-lo. Cardoso apita*)

MANUEL MARIA

O que é isto, seu Jerônimo?!

COMPADRE

Compadre, tenha mão!

VITORINO

Não se deite a perder!

(*Cardoso continua a apitar. Confusão*)

AMÁLIA (*grita de dentro*)

Aqui del-rei!

CENA VI

Os mesmos e dois soldados.

SOLDADOS

O que é isto? o que é isto?...(*Correm todos em redor da cena*)

CARDOSO

Prendam-no! prendam-no! (*Jerônimo é afinal preso*) Levem-no!

(Os soldados levam o preso. Saem também as testemunhas)

CENA VII

Cardoso e depois Amália.

CARDOSO (*caindo extenuado em uma cadeira*)

Uf!

AMÁLIA (*entrando*)

Feriu-te o maldito, feriu-te?

CARDOSO

Creio que não. (*Apalpando-se*) Não feriu, não, Sinhá! Se não fossem as ordenanças que estavam na porta, a estas horas estavas viúva!

AMÁLIA

Credo! Viúva!

CARDOSO

Maldita subdelegacia! Maldita a hora em que aceitei semelhante cargo!

AMÁLIA

Como estás suando! Esta camisa é incapaz de aparecer no batizado...

CARDOSO

É verdade! O batizado! Vou mudar de camisa...

AMÁLIA

Mas isso depressa... depressa! (*Saída falsa de Cardoso*) Ó Senhor Deus! Isto contado lá se acredita! É bem feito, senhor meu marido, é bem feito! Quem não quiser ser lobo, não lhe vista a pele. (*Rolo na rua. Apitos. Gritos. Pancadaria. Amália vai à janela*) Que vejo! Uma malta de capoeiras! Cardoso! Cardoso! Não tardam a entrar...

CARDOSO (*entra em mangas de camisa e com o fitão de subdelegado*)
O que é isto? (*Espirra*) Atchim! constipei-me... Atchim! O que é isto?
Atchim! (*Sai a correr pelo fundo*)

CENA VIII

Amália, depois Perdigão.

AMÁLIA

Meu Deus! Hoje parece ser o dia de São Bartolomeu! Se não anda o diabo solto na cidade, ao menos nesta freguesia...

PERDIGÃO (*entra apressado pelo fundo, vestido para a cerimônia*)
Ó compadre! Ó comadre!

AMÁLIA

Mais uma parte!

PERDIGÃO

Deixe-se de partes!

AMÁLIA

Meu marido não está... (*Reparando*) Ah! é o compadre!

PERDIGÃO

Estamos até estas horas à espera do padrinho e nada!

AMÁLIA

Queixe-se da maldita subdelegacia, compadre! Estamos vestidos há três horas... (*Consultando o relógio*) Há três horas e um quarto...

PERDIGÃO

Ora! Para que foi o compadre buscar sarna para se coçar...

AMÁLIA

O compadre não imagina! Quantas vezes, alta noite, está ele sossegado a dormir, quando, de repente, é despertado pelas malditas partes...

PERDIGÃO

Por força!

AMÁLIA (*indo à janela*)

Já está aplacado o rolo... (*Voltando*) Hoje quase o matam!

PERDIGÃO (*dando um salto*)

A quem?

AMÁLIA

Ao Cardoso.

PERDIGÃO

Ah! Ele descia a escada com tanta impetuosidade! Ia em mangas de camisa e de fitão... Olhem que figura! Espirrava, que era um Deus nos acuda! "Viva!" lhe disse eu; ele, porém, não me conheceu, apesar de responder: "*Dominus tecum*", em vez de: "Obrigado!"

CENA IX

Os mesmos e Cardoso.

CARDOSO (*entra e cai espirrando em uma cadeira*)

Atchim!

PERDIGÃO

Viva!

CARDOSO

Dominus te... Quero dizer: Obrigado... Atchim! Ah! É o senhor, compadre? Desculpe.

PERDIGÃO

Já sei de tudo... Está mais que desculpado... Mas não perca tempo!

AMÁLIA

Sim, não percamos tempo!

CARDOSO

Vamos! (*Ergue-se e deita o chapéu*) — Estou pronto!

PERDIGÃO

Em mangas de camisa, compadre?

CARDOSO

É verdade! (*Corre ao quarto e volta vestindo a casaca*)

AMÁLIA

De fitão, Cardoso?

CARDOSO

É verdade! (*Despedaça o fitão zangado*) Atchim!

PERDIGÃO

Já leu o que traz hoje o *Jornal* a seu respeito?

CARDOSO

Já: descompostura bravia! É o pago que dão a tantos sacrifícios.

PERDIGÃO

Diga antes: é o castigo que infligem ao erro de aceitá-los.

AMÁLIA (*impaciente*)

Vamos embora!

(*Vão todos saindo*)

CENA X

Os mesmos e um soldado.

SOLDADO (*a Cardoso*)

Trouxeram este ofício e esta carta para vossa senhoria. (*Entrega a carta e o ofício e sai*)

CARDOSO

De cá. (*Abrindo a carta*) Com licença. (*Lê*) É um bilhete em que o oficial do gabinete do ministro me participa haver sido outro nomeado para a vaga do Cantidiano... E metam-se!

PERDIGÃO

Hein?

CARDOSO

E metam-se a servir o país! (*Abrindo o ofício*) Com licença! (*Depois de ler o ofício*) Sabem o que é? Minha demissão.

PERDIGÃO e AMÁLIA

Demissão?

CARDOSO

À vista do que a meu respeito tem aparecido na imprensa periódica!

PERDIGÃO

Não falemos mais nisso! Vamos embora.

CARDOSO

Poupou-me o trabalho de pedi-la.

AMÁLIA

Quem não quiser ser lobo...

PERDIGÃO

Mas o compadre acaba de despir a pele do lobo. (*Apanhando o fitão*) Ei-la!

CARDOSO

Atchim!

(Saem juntos os três e cai o pano)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com